

ECOS ATRÁS DOS MUROS DO PALACIO DE BELLAS ARTES: A EXCLUSÃO DAS MURALISTAS NO UNIVERSO ARTÍSTICO MEXICANO

Adelita Puchalski da Silva (Unespar)¹
Unespar/Campus Curitiba I, itapuchalski@gmail.com

Katiucya Perigo (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba I, katiucya.perigo@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: Os artistas do muralismo mexicano pretendiam levar a arte à população, num processo de sensibilizá-la da repressão sofrida. Assim, surgiu não apenas uma porção de artistas revolucionários, mas também um dos movimentos mais importantes e influentes da América Latina. Na Revolução Mexicana do início do século XX, importantes artistas latino-americanos viram na produção de obras colossais uma maneira de instruir a população campesina, indígena e trabalhadora. A ideia era resgatar o passado histórico dessas populações e mostrar os acontecimentos que culminaram no processo de resistência à ditadura de Porfirio Díaz (1830-1915). Em 1968, o Museo del Palacio de Bellas Artes do México, considerado um dos maiores museus da América Latina, reabriu suas portas após uma reforma especialmente pensada para abrigar os principais murais realizados por proeminentes artistas, como Diego Rivera (1886-1957) e David Alfaro Siqueiros (1896-1974). Porém, nenhum nome feminino estava entre os gênios da arte mural na instituição mexicana. À sombra dos pés agigantados dos homens, as mulheres muralistas tentaram sem grandes sucessos, obter a mesma visibilidade no universo artístico da época. Desde sua ampliação até hoje, nenhuma mulher ganhou o mesmo destaque que os homens nas suntuosas paredes da instituição. Mas o que fez o museu referência na arte mural mexicana, assim como outros espaços, negar a exposição de obras murais realizadas por mulheres artistas? A ausência de nomes femininos no muralismo mexicano, como o de Rina Lazo (1923-2019) e María Izquierdo (1902-1955), será analisada à luz dos estudos das pesquisadoras latino-americanas María Lugones e Dina Comisarenco. Já o suporte investigativo de autores como Carlos Alberto Sampaio Barbosa e Antonio Carlos Amador Gil, estudiosos da história e dos impactos da Revolução Mexicana, servirão de base para esclarecer fatos ocorridos durante e após o porfiriato, e que culminaram na criação do Movimento Muralista. Através de uma investigação sobre a tentativa de Lazo e Izquierdo de reconhecimento artístico, este estudo traz uma perspectiva de gênero do apagamento sistemático das mulheres na esfera artística latino-americana.

Palavras-chave: Muralismo mexicano. Museo del Palacio de Bellas Artes. Mulheres muralistas.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Unespar, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Adelita Puchalski da Silva.